



PANAMAR

CONCEPT STORE



PANAMAR

CONCEPT STORE

À DESCOBERTA DO ESTILO INDO-PORTUGUÊS...
E NÃO SÓ!

SÁBADO
27 DE NOVEMBRO
10h - 20h



Contamos, especialmente, com a presença de:
João Canhoto, mestre na arte do embutido, talha e restauro;
Sandra Loureiro da Cruz, mestre em gestão e estudos da cultura;
Joana Cabanelas, designer e artista multifacetada.



À DESCOBERTA



Viajaremos para outras paragens e
outros tempos com:

Sandra Loureiro da Cruz, mestre em
gestão e estudos da cultura, que nos
conduzirá ao universo do mobiliário indo-
português. Estudiosa e apaixonada pelo
conhecimento nesta arte, levar-nos-á às
suas origens. Viajaremos pela sua evolução
histórica e conheceremos museus, de
várias partes do mundo, que exibem
orgulhosamente esta especial técnica.

27 DE NOVEMBRO 2021
PANAMAR



PANAMAR

CONCEPT STORE

À descoberta do estilo indo-português... E não só!

Contextualização geral

- ✓ Os objetivos de D. Manuel I, na partida para Oriente seriam, tão somente, o comércio de escravos, ouro e especiarias e a propagação da fé católica e cruzada contra o Islão.
- ✓ A conquista da Índia, realizada através da força das armas, teve por base, o controlo do monopólio comercial marítimo, a fixação na costa e o estabelecimento de feitorias.
- ✓ Albuquerque definiu um plano estratégico de imposição da cultura da metrópole e iniciou uma obra de miscigenação racial e impulsionando os casamentos entre Portugueses e Hindus.



PANAMAR

CONCEPT STORE

À descoberta do estilo indo-português... E não só!

- ✓ A consequência foi o desenvolvimento do ensino da evangelização, da assistência hospitalar e criação de escolas , orfanatos e colégios. O que se traduziu na construção de peças de mobiliário para ornamentar os equipamentos construídos. Paralelamente, fomentou-se a importação de obras e a sua tradução a sua tradução e impressão para línguas locais.
- ✓ Amin Jaffer refere que na Índia não existia tradição nem execução de peças de mobiliário no sentido Ocidental daí o hábito de se sentarem no chão.
- ✓ As peças de mobiliário executadas na Índia resultam da combinação de modelos, técnicas e decoração portuguesas e Indianas. Principais características: marchetado a sissó e ébano, embutidos a marfim e aplicações em metal dourado.



PANAMAR

CONCEPT STORE

À descoberta do estilo indo-português... E não só!

Contextualização específica

- ✓ Em 1498, o descobrimento do caminho marítimo para a Índia, considerado um facto hercúleo dos Descobrimentos e um grande empreendimento histórico, no qual tudo o que se descobriu resultou na descoberta das rotas marítimas para o Oriente.
- ✓ No Índico estabeleceram-se contactos com as cidades de Sofala, Quíloa, Mombaça e Melinde logo nas duas primeiras viagens, em 1498 e 1500. Cidades que, fazendo parte do império muçulmano, enriquecido pelo comércio do ouro, abrangia a zona costeira desde Sofala até Melinde. Desde logo, estabelecidos contactos comerciais, criadas feitorias e, pouco depois, conquistadas, de que resultaram, mais tarde, fortes influências culturais e consequências artísticas.



PANAMAR

CONCEPT STORE

À descoberta do estilo indo-português... E não só!

Contextualização

- ✓ Na Índia, depois de já estabelecidos em Cochim, optou-se pelo domínio efetivo dos mares; pela instalação de feitorias junto a cidades importantes e, para executar o plano de Afonso de Albuquerque, 2º Governador da Índia (1509-1515) que conquistou Goa, Malaca e Ormuz, três pontos estratégicos para o domínio dos mares e, por essa via, de todo o comércio.
- ✓ A transferência da capital, de Cochim para Goa, a conquista de várias cidades, como Calecut, a construção de feitorias, como em Diu, contribuíram para a existência de dispersas possessões na costa ocidental indiana, com a conseqüente influência cultural e produção artística, diferenciada mediante o local de produção e respetivas influências.



PANAMAR

CONCEPT STORE

À descoberta do estilo indo-português... E não só!

Contextualização específica

✓ Mais tarde, no Ceilão foi construída a primeira fortaleza em Columbo em 1518, iniciando o império português na ilha, que durou até princípios do século XVII, perdido para os Holandeses no final mesmo século. Dessa prolongada permanência no Ceilão resultaram, fortes laços culturais e rica produção artística.

“Com o objetivo de atingir os centros produtores de duas especiarias muito estimadas, o cravo e a noz moscada, Afonso de Albuquerque, após ter conquistado Malaca, enviou dali, em 1511, ao descobrimento dos arquipélagos indonésios de Banda e Molucas uma pequena frota ... Desta mesma época data o descobrimento de Timor ...”. (Damião Peres, *A História dos Descobrimentos Portugueses*, pp. 141-142).



PANAMAR

CONCEPT STORE

À descoberta do estilo indo-português... E não só!

- ✓ A conquista de Malaca, assegurou o controle do estreito, passagem “obrigatória” do Índico para o Mar da China, importante conjunto de rotas comerciais que ligavam esta cidade com a costa Oriental da Índia – onde se controlou cidades como Negapatão, São Tomé de Meliapor, Paleacate e Masulipatão -, com o Golfo de Bengala – com destaque para a cidade de Hughli - e com o Sueste asiático – Birmânia, Sião e Camboja -, regiões essencialmente dominadas por aventureiros e comerciantes portugueses.
- ✓ Melinde (Quénia) era aquela época um dos mais importantes entrepostos do tráfico, realizado pelos Árabes entre a costa oriental africana e os portos do Mar Vermelho, Arábia, Golfo Pérsico, Golfo de Cambraia e Costa do Malabar. No séc. XVI, aliada já aos portugueses, contava com 200 mil habitantes e o seu porto era o mais frequentado da África Oriental.



PANAMAR

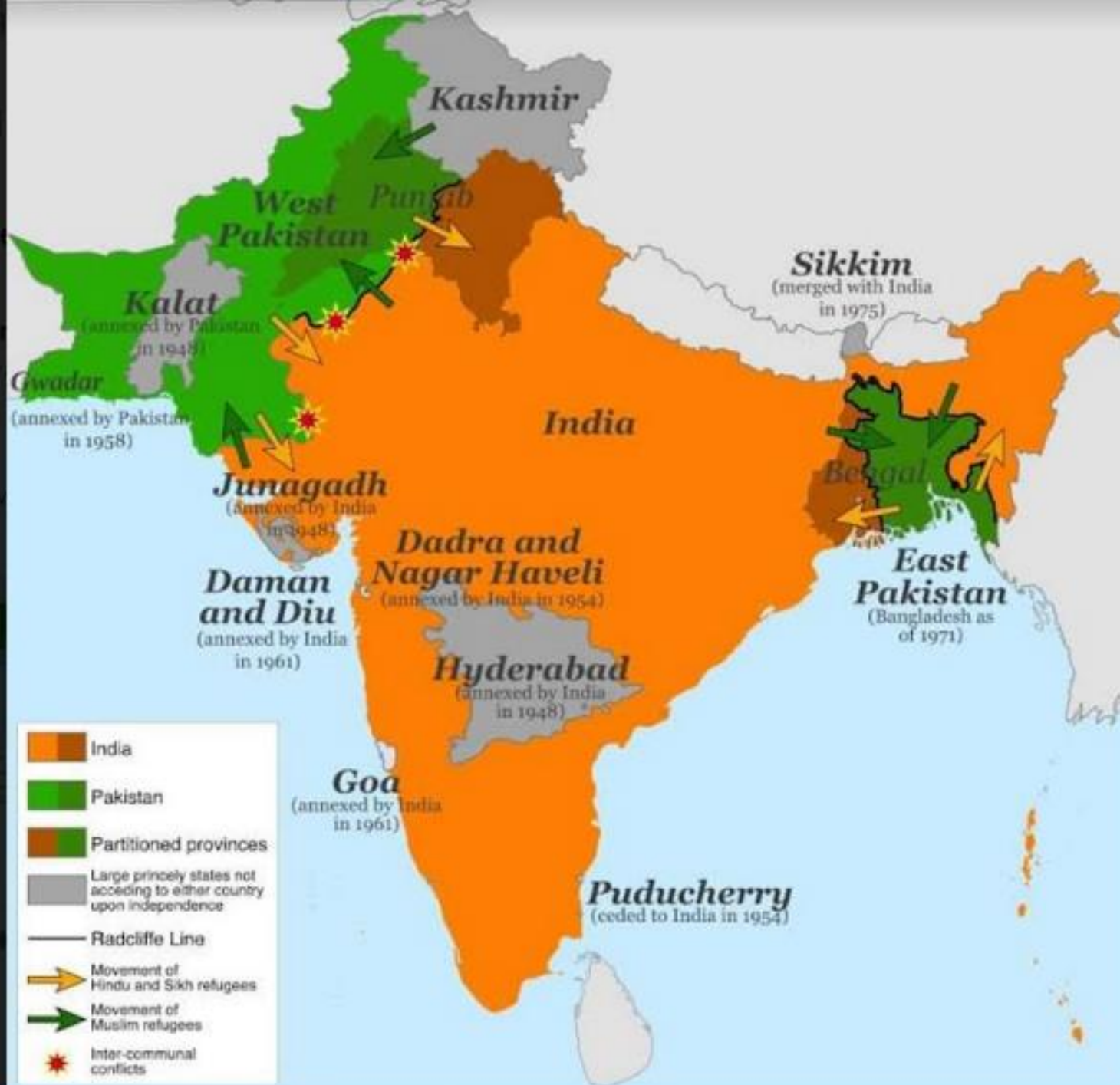
CONCEPT STORE

À descoberta do estilo indo-português... E não só!

Contextualização

A nossa ligação à Guiné, ao Gana, ao Benim, ao Congo e a Angola; a Moçambique e às cidades da costa oriental africana como Sofala, Quíloa, Mombaça e Melinde; ao Mar Vermelho e ao Golfo Pérsico; a toda a costa ocidental indiana (na qual se inclui a Costa do Malabar); ao Império Mogol (no interior Norte do subcontinente Indiano); ao Ceilão; à costa oriental indiana; ao Golfo de Bengala e à Birmânia; à Malásia; ao reino do Sião; a Timor; à China; e ao Japão.

Nestes lugares a que se denomina Estado da Índia (conjunto de territórios, estabelecimentos, bens, pessoas e interesses administrados, geridos ou tutelados pela coroa portuguesa, no Oceano Índico e mares adjacentes ou nos territórios ribeirinhos, do Cabo da Boa Esperança ao Japão), desenvolveram-se relações políticas, religiosas, económicas, comerciais, culturais que originaram manifestações artísticas como o mobiliário indo-português.





PANAMAR

CONCEPT STORE

À descoberta do estilo indo-português... E não só!

Características do Mobiliário Indo-Português

MATERIAIS :

✓ Oriente era pródigo em Madeiras! As madeiras mais comuns que têm sido identificadas, em peças de mobiliário indo-portuguesas são a teca, o ébano, o pau-rosa, o sissó e o pau-santo.

✓ É, também, possível encontrarem-se materiais exóticos como a tartaruga, osso e madrepérola e utilizarem-se como adereços: o latão, o cobre dourado e o bronze.



PANAMAR

CONCEPT STORE

À descoberta do estilo indo-português... E não só!

Características do Mobiliário Indo-Português

LOCAIS DE FABRICO:

✓ Atribuiu-se a Goa, o principal centro de produção, mas também se admite a execução em toda a costa Malabar. (Couto, 1938: 3) O mobiliário indo-português foi executado nas regiões costeiras do Gujarate, do Concão e do Malabar, em que existiam fortificações portuguesas, para além, das terras do Grão-Mogol (Guzarate até aos Himalaias) e no norte da Índia, em que não existiu administração portuguesa ou domínio militar. (Dias, 2004: 343) No itinerário de viagem de Jan Huygen van Lischoten foram referenciados o fabrico, na região de Sinde, atual Paquistão, de escrivaninhas de todos os tipos, armários, malinhas, caixinhas, bastões e outras mil bugigangas e curiosidades semelhantes, todas embutidas e lavradas com madrepérola, com a finalidade de serem transportadas para Goa e para Cochim, em navios portugueses.



PANAMAR

CONCEPT STORE

À descoberta do estilo indo-português... E não só! Exemplares do Mobiliário Indo-Português



Figura 2 - Contador indo-português cúbico, século XVII (caixa) séc. XVIII (trempe)

Teca, ébano, *sissó* e outras madeiras, marfim ou osso colorido

114 x 62,5 x 48 cm

Créditos Fotográficos: Carlos Ladeira, 2001

Número de inventário: SCG-AA-731

Museu da Sociedade de Geografia de Lisboa



PANAMAR

CONCEPT STORE

À descoberta do estilo indo-português... E não só! Exemplares do Mobiliário Indo-Português



Figura 3 - Contador indo-português *de capela*,
séculos XVI ou XVII

Ébano, *sissó* e outras madeiras, embutidos em
marfim

73,5 x 65 x 36,5 cm

Créditos fotográficos: Mike Kitcatt, 2002

Número de inventário: IM 16-1931

Museu *Albert & Victoria*, Londres



PANAMAR

CONCEPT STORE

À descoberta do estilo indo-português... E não só! Exemplares do Mobiliário Indo-Português



Figura 4 - Contador indo-português
paralelepipedal, século XVI

Ébano, *sissó* e outras madeiras e embutidos em
marfim.

142 x 142 x 70 cm

Créditos fotográficos: António Castelo Branco,
2001

Número de inventário: 1489

Museu Nacional de Arte Antiga, Lisboa



PANAMAR

CONCEPT STORE

À descoberta do estilo indo-português... E não só! Exemplares do Mobiliário Indo-Português



Figura 7 - Contador indo-português
paralelepipedal, século XVII

Estrutura em teca, embutidos em ébano e marfim,
aplicações em metal amarelo

120 x 85 x 45 cm

Créditos fotográficos: David Martins, PNA/DGPC
(s/ data)

Número de inventário: PNA 405

Palácio Nacional da Ajuda , Lisboa Salinha dos
Vasos de Sèvres,



PANAMAR

CONCEPT STORE

À descoberta do estilo indo-português... E não só! Exemplares do Mobiliário Indo-Português



Figura 4 - Contador de Capela Indo-Português mogol
Séc. XVII

Ébano e marfim

54,2 x 25 x 38 cm

Sem créditos fotográficos

Nº de inventário: PNS3069

Palácio Nacional de Sintra



PANAMAR

CONCEPT STORE

À descoberta do estilo indo-português... E não só! Exemplares do Mobiliário Indo-Português



Figura – 5 Contador Indo-Português, mogol Séc. XVII
Teca, sissó, ébano, marfins naturais e tintos, ferragens
de latão dourado

1439 x 589 x 1162 mm

Créditos Fotográficos: Equipa Técnica
do Museu Municipal Santos Rocha

INV:02-Q-001

Museu Municipal Santos Rocha (Figueira da Foz)



PANAMAR

CONCEPT STORE

À descoberta do estilo indo-português... E não só! Exemplares do Mobiliário Indo-Português



Figura – 6 Contador Indo-Português, mogol Séc. XVII

Teca, ébano, marfins, ferragens de metal dourado

1439 x 589 x 1162 mm

Créditos Fotográficos: José Pessoa, ANF

Sem número de inventário

Pertence ao Engenheiro Celso Roboredo Madeira

À descoberta do estilo indo-português... E não só!



PANAMAR

CONCEPT STORE

Gramática Decorativa



PANAMAR

CONCEPT STORE

À Descoberta do Indo-Português... E não só!

- 1- Celso Roboredo Madeira
- 2- Museu Nacional Grão Vasco
- 3- Museu Nacional de Arte Antiga
- 4- Sociedade de Geografia de Lisboa
- 5- Museu *Albert & Victoria*



PANAMAR

© 2021

Contador indo-português do Palácio Fronteira



Fundação das Casas
de Fronteira e Alorna



7 DE NOVEMBRO 2017
Palácio Fronteira

Contador indo-português do Palácio Fronteira



Fundação das Casas
de Fronteira e Alorna



“Os móveis dos séculos XV a XVII são fundamentais para perceber os mestres dessas épocas
Os Contadores Indo-Portugueses são móveis luxuosos e intemporais da marcenaria artística/ebanista”.

Contador indo-português do Palácio Fronteira



Fundação das Casas
de Fronteira e Alorna



“A existirem peças emblemáticas nos leilões, o contador indo-português é uma delas.

Esta peça tem mantido os mesmos preços, não só porque o gosto se manteve, como também está assente na procura por estrangeiros que querem investir.”

Contador indo-português do Palácio Fronteira



Fundação das Casas
de Fronteira e Alorna



“A área do mobiliário indo-português é muito específica e quem possui peças deste género, é, ou foi alguém com poder económico. Quem não tem poder económico e não tem essa cultura desconhece este tipo de peças.”

Contador indo-português do Palácio Fronteira



Fundação das Casas
de Fronteira e Alorna



“A variedade de tipos de contadores, com várias tipologias, várias zonas de fabrico e uma grandeza de diferenças decorativas leva-nos a viajar pelo mundo.”

Contador indo-português do Palácio Fronteira



Fundação das Casas
de Fronteira e Alorna



“O contador indo-português, pelas suas características, foi e continua a ser, um objeto de luxo e conclui-se que é um bom investimento, desde sempre foi considerado um *must* ter um. Quanto mais divulgado um contador indo-português for mais o mercado de peças de arte evolui.”

À Descoberta do Indo-Português... E não só!



PANAMAR

CONCEPT STORE

Conclusões



PANAMAR

CONCEPT STORE

À Descoberta do Indo-Português... E não só!

À DESCOBERTA DO INDO-PORTUGUÊS...
... E NÃO SÓ!

SÁBADO
27 DE NOVEMBRO
10h - 20h



Contamos, especialmente, com a presença de:
o multipremiado Mestre Canhoto
a Mestre e museóloga Sandra Cruz
a designer e artista plástica Joana Cabanelas

Grata pelo convite!

Sloureirodacruz@gmail.com

27 DE NOVEMBRO 2021
PANAMAR